



# XI Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade" São Cristóvão/SE/Brasil 21 a 23 de Setembro de 2017 ISSN: 1982-3657



## A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

ROBERTA NEGRÃO DE ARAÚJO  
MARÍLIA BAZAN BLANCO  
SERGIO DE MELLO ARRUDA

EIXO: 22. EDUCAÇÃO E PESQUISA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

### RESUMO

A discussão sobre educação atinge maior amplitude do que o debate em torno da instituição escola. Diante de tal contexto nos últimos anos, haja vista que a aprendizagem acontece também fora do ambiente escolar, muitas vezes, por livre intensificou o seu estudo. O presente estudo bibliográfico tem como objetivo, portanto, conceituar a educação não formal aprendizagem da criança, sobretudo no espaço de educação não formal denominado Brinquedoteca.

**Palavras-chave:** Educação não formal. Aprendizagem por livre escolha. Brinquedoteca.

### ABSTRACT

The discussion about education reaches wider than the debate around the school institution. In this context, research on the school environment, often through free choice. One must also consider that the child only acquired status in the two conceptualize non-formal education, differentiating it from formal education. It is also intended to highlight the relevant education called Toy Library. **Keywords:** Non-formal education. Learning by free choice. Toy library.

### INTRODUÇÃO

Considerando a atuação das pesquisadoras no Projeto de Extensão "Brinquedoteca da UENP", que atende crianças desenvolvida durante a disciplina "O aprendizado e o ensino de Ciências em espaços não formais", ofertada pelo Pro Estadual de Londrina, cursada por uma das pesquisadoras e ministrada pelo Prof. Dr. Sergio de Mello Arruda, surgiu utilizado na livre aprendizagem da criança em seus primeiros anos de vida, a Brinquedoteca.

A partir deste interesse levantou-se o problema que norteou o presente estudo, inicialmente bibliográfico: De que forma presente estudo tem como objetivo conceituar a educação não formal, diferenciando-a da educação formal e informal. F criança pequena, sobretudo no espaço de educação não formal denominado Brinquedoteca.

Os espaços existentes na Brinquedoteca devem ser estruturados de acordo com a comunidade a ser atendida, favorece funciona, bem como sua organização, proporcionando à criança criar e recriar, divertir-se e, ao mesmo tempo, aprender.

O estudo encontra-se dividido em duas seções. Na primeira, aborda-se a caracterização da educação não formal, diferer espaço de educação não formal, que muito contribui para a aprendizagem da criança pequena.

### EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: BREVE CARACTERIZAÇÃO

A partir da calorosa discussão da temática aprendizagem, ao analisar artigos de recentes publicações, fica evidente a intenção de Arruda (2013), em aula, utiliza o relatório Leeds[1] (COLEY; HODKINSON; MALCOLM; 2002), que apresenta um quadro

<b>Formal</b>	<b>Informal</b>
1. Professor como autoridade	1. Não envolve professor
2. Controle do professor	2. Controle do aprendiz
3. Planejado e estruturado	3. Orgânico e evolutivo
4. Avaliação somativa	4. Sem avaliação
5. Objetivos determinados externamente	5. Objetivos internamente determinados
6. Interesses de grupos poderosos	6. Interesses de grupos oprimidos
7. Conhecimento proposicional	7. Conhecimento prático e processual
8. Alto status	8. Baixo status
9. Educação	9. Não-educação
10. Resultados mensuráveis	10. Resultados imprecisos
11. Aprendizado predominantemente individual	11. Aprendizado predominantemente comunitário
12. O aprendizado é o propósito principal	12. O aprendizado é implícito ou de importância secundária
13. Aprendizado aplicável em vários contextos	13. Aprendizado dependente do contexto

Fonte: Stern e Sommerlad (1999 *apud* COLEY; HODKINSON; MALCOLM; 2002).

O referido relatório aborda, também, a descrição geral dos diferentes discursos a respeito do aprendizado não formal e com o intuito de obter uma maior clareza conceitual. Todavia, destaca que existem poucas, se houver, situações de apr porque é difícil distinguir o aprendizado formal e o informal, haja vista que há uma superposição entre os dois (MCGIVNI escolha).

Assim, é comum, na literatura, separar a educação – no que diz respeito aos ambientes e formas em que ocorre – em definição para tais termos poderia ser

A educação formal pode ser resumida como aquela que está presente no ensino escolar ins aquela na qual qualquer pessoa adquire e acumula conhecimentos, através de experiência di tentativa educacional organizada e sistemática que, normalmente, se realiza fora dos quadros

Já Afonso, assim diferencia

[...] por educação formal, entende-se o tipo de educação organizada com uma determinada s as possibilidades educativas no decurso da vida do indivíduo, constituindo um processo perm: estrutura e a uma organização (distintas, porém das escolas) e possa levar a uma certificaçã não-fixação de tempos e locais e à flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem

Gadotti (2005), por sua vez, afirma que a educação não formal é mais difusa e menos burocrática. Destaca que a aprendizagem é flexível. Comenta que a educação não formal é um setor em construção, mas constitui um espaço de tra

Considerando a perspectiva sociológica, a concepção da pesquisa sobre educação formal, não formal e informal encor formação para a cidadania, de capacitação para o trabalho, de organização comunitária e de aprendizagem dos con socióloga Gohn (2006) define as três categorias

Na educação formal estes espaços são os territórios da escola, são instituições regulamentar os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida

interativos intencionais. [...] Já a educação informal tem seus espaços educativos demarcados

A educação não formal, portanto, é entendida como antagônica à formal e, de maneira inadequada, acaba marcada por isso. Por isso é importante registrar que a educação não formal possui intencionalidades, organização, currículo e uma relação metodológicos.

Gohn (2006) diz que a “educação não-formal capacita os cidadãos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo” e o conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais”. Outra questão importante nesse processo. Para Gohn, eles são construídos e amadurecidos ao longo do percurso, que por sua vez deve ser interativo, para que possam

Desta forma, na educação não formal

[...] um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as relações de igualdade e justiça social, quando presentes num grupo social, fortalece o exercício da cidadania não-formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à

Não existe educação formal, escolarizada, sem integração com a bagagem cultural de cada membro da comunidade escolar. As associações que frequentam, os locais de lazer, enfim, a parcela das suas cidades, que de acordo com Gadotti (2005), “[...] a intencionalidade necessária da relação intercultural pré-existente nas práticas sociais e interculturais”.

Após diferenciação entre educação formal, não formal e informal, conclui-se que os limites entre estas só podem ser significativos que, tanto em relação às situações específicas quanto mais gerais, frequentemente é útil examinar as dimensões da outra. Assim, independentemente de qual dessas sejam feitas, a devida atenção deve ser posta no contexto histórico, social

### **A BRINQUEDOTECA: LÓCUS DE APRENDIZAGEM POR LIVRE ESCOLHA**

A Brinquedoteca é um espaço organizado com brinquedos diferenciados e possibilidades diversas de brincadeiras, brincadeiras, medos, fantasias e sentimentos. Constitui-se como um espaço-tempo no qual a criança escolhe, livremente, as brincadeiras

A Brinquedoteca não é apenas um lugar cheio de brinquedos que serve para as crianças passarem o tempo em um espaço não-formal que privilegia a imaginação, a diversão e, sobretudo, a aprendizagem de maneira informal. De acordo com

[...] é um espaço criado para favorecer a brincadeira. É um espaço onde as crianças (e os adultos) encontram as necessidades lúdicas. Muitos brinquedos, jogos variados e diversos materiais permitem a expressão

A questão de um espaço adequado para se construir uma Brinquedoteca é muito relevante, pois além de ser um espaço para se divertir e explorar suas mais variadas ideias. Souza destaca tal aspecto da importância do espaço adequado para as crianças

Propõem que a organização do espaço-tempo na Educação Infantil seja feita a partir da observação das preferências dessas crianças, bem como o contexto sociocultural no qual a proposta pedagógica é desenvolvida. A organização das atividades com as crianças pequenas (SOUZA, 2001, p.4).

A Brinquedoteca, independente de espaço público ou privado, funciona como uma biblioteca de brinquedos. Estes, por sua vez, são atividades lúdicas. Maluf (2007) ressalta a importância deste ao afirmar que se constitui como “[...] um espaço preparado para as crianças dentro de um ambiente lúdico” (2007, p. 62).

Na Brinquedoteca as crianças podem desenvolver diversas habilidades, como resistência ao ganhar ou perder e cumprir regras que lhe é determinado.

O que se percebe é que as crianças que frequentam brinquedotecas decidem qual o espaço que gostam de ficar, qual brincadeira que lhe dá prazer e, ao mesmo tempo, oportuniza aprendizagem. Ao brincar com outras, a criança aprende a viver socialmente organizada. Brincando, as crianças aprendem a respeitar seu espaço e principalmente o espaço do outro, aprendem a dialogar

Estima-se que sua origem partiu de um fato inusitado que aconteceu em 1930. em Los Angeles. quando o dono de um

roubando brinquedos de sua loja. Foi quando juntos resolveram emprestar os brinquedos para as crianças, assim elas pc outra criança (CUNHA, 1998).

Em 1963 surgiu, na Suécia, a primeira Ludoteca (*Lekotec*) criada por duas professoras e mães de crianças especiais, e aprendizagem. Quatro anos mais tarde, em 1967, na Inglaterra surgiu a *Toy Libraries*, que funcionava como uma biblioteca (CUNHA, 1998).

No I Congresso de Brinquedotecas, realizado em Londres, constataram que as crianças não iam à Brinquedoteca ap interior, brincando com vários brinquedos e interagindo com outras crianças. Sobre essa relação da criança como os brin

O brinquedo é a forma de comunicação da criança com a realidade desde a mais tenra ida primitivas e imediatas. O brinquedo funciona também como um atendimento às necessidade imaginário onde satisfaz seus desejos (PUGA, 2008, p. 5).

Assim, inúmeras Brinquedotecas ou bibliotecas de brinquedos começaram a surgir em países como Canadá, Itália, A fundada a Associação Brasileira de Brinquedoteca. Todavia, o termo foi criado alguns anos antes, pela pedagoga Nylse pela APAE em São Paulo, destinada às crianças com deficiência mental. A partir dai as Brinquedotecas espalharam-se p

A Brinquedoteca é organizada em espaços chamados de “cantinho”: cantinho da casinha, dos jogos, cantinhos dos livr existem diversos “cantinhos” dentro de uma Brinquedoteca. Todavia, estes espaços não são fixos, mas podem transform para realizarem as diversas atividades e se organizarem, desenvolvendo a tolerância e cooperação (RESENDE; FONSEI

O cantinho do “faz de conta” refere-se ao mundo imaginário, no qual a criança fantasia-se e cria, sem relação com a reali o desenvolvimento da evocação (recordação) e simbolização (representação). Destarte, este cantinho possibilita que a pessoa. É alternando o significado das coisas e situações que a criança desenvolve a função simbólica. É o faz de conta e angustias, aliviando sua tensão e suas frustrações (CUNHA, 2007).

No cantinho da leitura há livros de diversas formas, cores e tamanhos para que as crianças possam manuseá-los à v ler/brincar com os livros. Este cantinho é fundamental para o desenvolvimento intelectual das crianças, pois nesta fase cantinho, portanto, além de proporcionar lazer, promove o desenvolvimento da interpretação, representação e imaginaçã

Cunha (2007) destaca que “[...] os livros neste espaço são manuseados como brinquedos e sem a seriedade com que contato com os livros de forma prazerosa e descontraída” (2007, p. 17). Desta forma, mesmo que a criança ainda não sa que a história seja contada e, até mesmo reinventada, de acordo com sua imaginação.

Cunha (2007) apresenta cada um dos “cantinhos”. No cantinho da sucata existem objetos recicláveis, com os quais as criança produz algum brinquedo com suas próprias mãos ela sente-se participando e colaborando com os demais para colaboração interage e socializa-se com outras crianças, possibilitando novas formas de contato e troca de experiências.

Já no cantinho do teatro as crianças usam a imaginação para criar personagens referentes à diferentes contextos, representar histórias que conhecem ou inventar novas histórias com personagens diferentes e engraçados.

A autora afirma que no centro da brinquedoteca pode haver uma mesa – preferencialmente redonda – para que as crianç

Em relação aos “cantinhos”, Cunha (2007) alerta que “[...] é conveniente ter também espaços para os adultos, para ambientes podem tirar a liberdade das crianças” (p.19). Isto porque os adultos, muitas vezes, podem inibir a criança criatividade. Desta forma ela pode retrair-se e ficar apenas olhando as outras crianças mais descontraídas.

Todavia, a criança inibida, que brinca sozinha, consegue, por sua vez, desenvolver seu aspecto emocional e sua imagina Nesta perspectiva Cunha esclarece que “[...] a criança que brinca sozinha aumenta suas possibilidades de lidar com a su

Na Brinquedoteca há que se destacar o papel do profissional que nela atua. Este profissional é denominado brinquedista aprendizagem da criança. Ao considerar que o brincar, especialmente neste espaço não-formal, caracteriza-se como u contribuindo para que as crianças sintam-se envolvidas pela magia do espaço (RESENDE; FONSECA, 2007).

A função de brinquedista existe desde quando foram criadas as Brinquedotecas, quando já se pensava em um adulto q espontaneidade destas. É fundamental que este esteja sempre presente, favorecendo a ação do brincar.

O profissional que atua na Brinquedoteca vivencia situações que muitas vezes não são comuns no cotidiano escolar, haja por não dividi-los, querem brincar sozinhas ou até mesmo levar o brinquedo para casa. O brinquedista deve saber orientar

Cunha (2007) aponta que o brinquedista deve ser alguém que tenha responsabilidade afetiva para brincar muitas vezes, ainda, permanecer sempre atento aos acontecimentos, observando as crianças e pronto a atendê-las quando necessário

[...] possuir espírito de equipe, conhecer todas as funções, lidar com parte administrativa, de modo a qualificação desses profissionais de modo a atender as exigências para esse tipo de função

Considerando Negrine (1994 *apud* PUGA, 2008, p. 9) no que tange à formação do brinquedista, vale destacar que “fundamentada em três pilares: formação teórica, formação pedagógica e formação pessoal”. Como formação teórica, criança, bem como a utilização de jogos, brinquedos e brincadeira neste processo. Já em relação à formação pedagógica

## DIFERENTES TIPOS DE BRINQUEDOTECA

Existem Brinquedotecas espalhadas pelo mundo e com diferentes funções. Há, hoje, uma Associação Internacional de Educação da Criança, sobretudo pela qualidade dos brinquedos que são oferecidas para ela (CUNHA, 2007).

Mesmo diante de comprometimentos – tanto social, físico e familiar – toda criança tem direito de brincar e se divertir, pe divertir as crianças e por esse motivo existem brinquedotecas de diferentes tipos e para diferentes crianças. Hoje em escolas, creches, centros de recreação e lazer (GIMENEZ; TIXEIRA, 2011).

A Brinquedoteca Hospitalar propicia à criança uma estadia prazerosa, já que a distrai e contribui para superar a situação

A internação num hospital, além de provocar uma interrupção na rotina de vida da criança, faz com que lhe é familiar. Ela fica, portanto sujeita a deixar-se envolver pelo pânico ou pela tristeza, (CUNHA, 2007, p. 95)

O tempo em que uma criança passa internada em um hospital faz com que se sinta triste, prejudicando seu tratamento. A

Se uma criança não pode deixar seu leito para ir até a Brinquedoteca, os brinquedos devem ser levados até ela. O cuidado mesmo devem ser descartáveis. Podem ser confeccionados pelas próprias crianças com sucatas que poderão ser descartados

Cunha (2007) destaca os objetivos para se construir uma brinquedoteca hospitalar:

- preparar a criança para as situações novas que irá enfrentar: a criança poderá se vestir de enfermeiro e brincar com medo de ficar ali.
- preservar sua saúde emocional: a convivência com outras crianças doentes faz com que elas se sintam sensibilizadas
- dar continuidade ao processo de estimulação de seu desenvolvimento: com a brinquedoteca hospitalar a criança pode
- tornar o ambiente agradável: favorece um ambiente agradável para que as pessoas que vão visitar a criança possam
- preparar a criança para voltar ao lar: ensina a criança que sua casa pode voltar a ser um local aconchegante e confortável

Existem, ainda, Brinquedotecas que funcionam dentro de um caminhão ou um ônibus, a Brinquedoteca Circulante. Tem a oportunidade de brincar e ter acesso a brinquedos desconhecidos. O meio fica estacionado em locais centrais, para que se

O condutor da Brinquedoteca Circulante deve, primeiramente, conhecer os locais onde estacionará, bem como a pública necessidade prévia de analisar a comunidade; se houver adultos interessados em participar, por exemplo, faz-se imprescindível

Outro tipo não muito comum, mas que já está ganhando espaço é a Brinquedoteca Terapêutica, que funciona para atender o espaço tem o objetivo de proporcionar estímulos e benefícios que o ato de brincar e os brinquedos trazem às crianças: brincar e a utilização dos brinquedos.

Na Brinquedoteca Terapêutica é comum o empréstimo de brinquedos para que os pais possam dar continuidade a brincar na brinquedoteca necessita de uma equipe de profissionais especializados na deficiência que se propõe a atender, ou pelo menos

O responsável pelo atendimento da criança, o terapeuta, deve preparar o ambiente de acordo com as necessidades de específicas. Se uma criança não se interessar por nenhuma atividade, é papel fundamental do terapeuta interagir de forma

A presença dos pais no atendimento das crianças deve ser restrito à observação, para poder dar prosseguimento ao também, a presença do psicólogo, para atendimento das crianças e dos pais, se necessário.

Uma tarefa muito importante do brinquedista especializado é mostrar como se pode brincar forma de trocar afeto, mas às vezes essa troca parece difícil porque não sabemos como fazer

Há também a Brinquedoteca instalada no ambiente escolar, que tem como objetivo principal resgatar o caráter lúdico constituir-se como ambiente formal, não será abordado tal tipo.

Além dos lugares citados pode-se encontrar brinquedotecas em universidades, clínicas psicopedagógicas, bibliotecas, brincar e os brinquedos estimulam as fantasias, lá elas descobrem amigos, é um lugar cheio de histórias, música, desen

Desta forma, ao considerar Maluf, comungamos também com Charlot (2005) no que tange ao conceito de aprender. aprender, devem gostar de aprender, devem escolher aprender. E isto depende dos outros [sociedade], da natureza do s

A Brinquedoteca proporciona que a criança brinque livremente, de acordo com suas necessidades e interesse, oportuni; por meio do lúdico. Cada uma tem sua especificidade e organização. No entanto, independente do tipo, jamais descon; desenvolvimento de toda criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de considerações, retomamos o problema do presente estudo com o intuito de respondê-lo: De que forma a Bri como espaço de educação não formal, de acordo com o que apregoa Bianconi e Caruso (2005), pode ser definida com ensino. Assim, constitui-se como espaço em que a criança pequena exercita o brincar e, neste exercício livre, aprende.

Ao considerar que o brincar é fundamental para que toda criança aprenda e desenvolva-se, social e intelectualmente, aci podendo alcançar seus objetivos pessoais e profissionais.

Pudemos evidenciar, pelos conceitos apresentados, que o processo de educação não formal é mais libertário e lúdico, esteja na forma de fazer diferente.

A contribuição da educação não formal para a educação formal, portanto, está diretamente ligada ao princípio da cidade ser o veículo de apropriação da escola pela comunidade.

---

[1] Documento apresentado na Conferência Anual da Rede de Pesquisa de Aprendizagem e Habilidades, Universidade d

## REFERÊNCIAS

AFONSO, A.J. Sociologia da educação não-formal: reactualizar um objecto ou construir uma nova problemática In: ESTE BIANCONI, M. L.; CARUSO, F. Educação não-formal. **Revista Ciência e Cultura**. vol. 57, nº.4, 2005.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber, formação de professores e globalização**: questões para a educação de hoje.

COLLEY, H.; HODKINSON, P. & MALCOLM, J. **Non-formal learning**: mapping the conceptual terrain. A consultation rep

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 4 ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

CUNHA, N.H.S. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, A. (Org.). **O direito de brinca**

GADOTTI, M. **A questão da educação formal/não-formal**. Disponível em: <http://www.paulofreire.org> Acesso em: 20/06/

GIMENES, B. P.; TEIXEIRA, S. R. O. **Brinquedoteca Manual em educação e saúde**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 20

GOHN, M. da G. Educação Não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. In: **Ensaio: e**

MALUF, . C. M.. **Brincar: prazer e aprendizado**, 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. de M.; ALVES, D. R.S. A educação não formal no Brasil: o que apresentam os periódicos. **Educação em Ciências**. vol. 12, n. 3, 2012.

PUGA, E. M. G. R. **A Brinquedoteca na Escola: Possibilidade do Resgate do** [http://lisane.pro.br/Disciplinas%5CTeoPratJogos%5CMaterial%5CArtigos%5CUnidadell%5CA](http://lisane.pro.br/Disciplinas%5CTeoPratJogos%5CMaterial%5CArtigos%5CUnidadell%5CA%20brinquedoteca.pdf) brinquedoteca, pdf. Acesso em: 08/07/2016.

RESENDE, F.F.B.; FONSECA, I.F. a formação profissional dos brinquedistas: a Ong Campo em Ação. Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Recife: CBCE, 2007. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos>

SOUZA, G. de. **Currículo para os pequenos: o espaço em discussão**. Disponível em <http://www.educaremrevista.ufpr.br>

VIEIRA, T. M. **A Brinquedoteca na Educação Infantil sob** [http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/A%20BRINQUEDOTECA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%](http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/A%20BRINQUEDOTECA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf) Acesso em: 08/07/2016.

Roberta Negrão de Araújo (autora) Doutora em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual Adjunta A - Universidade Estadual do Norte do Paraná/ Campus Cornélio Procópio. Professora da rede pública estadual (GEPEDUC) e do Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências e Educação Matemática (EDUCIM)

Marília Bazan Blanco (coautora) Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina (2002), Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos (2015). É docente do Centro de Ciências Humanas e da Educação Campus Cornélio Procópio.

Sergio de Mello Arruda - Bacharel em Física (USP, 1976), Mestre em Ensino de Ciências (USP, 1994) e Doutor em Educação (USP, 2016), Atualmente é Professor Sênior da UEL e Professor Visitante Sênior da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Possui diversos artigos e trabalhos publicados em Ensino de Ciências. Orientou diversas dissertações de mestrado e teses em Ensino de Ciências e Educação Matemática de 2002 a 2004; diretor do Museu de Ciência e Tecnologia da UEL de 2014 a 2016. É líder do grupo de pesquisa EDUCIM.